



Dr. Arthur F. Campos da Paz

A 29 de Maio do corrente anno expirava em Nycteroy o illustre agronomo e medico Dr. Campos da Paz, victima da tuberculose que em rapido e brutal ataque o prostrou quasi fulminantemente.

Poucos dias antes assistia ao Congresso Agricola em Campinas, e embora quasi privado da voz e da palavra ainda batteu-se com grande sacrificio em favor da sciencia applicada á agricultura, como meio mais efficaz da organisação e resurgimento da prosperidade nacional agricola.

Accompanhamol-o nos dias que aqui estive de passagem para o Rio, e quando delle nos despedimos, com o illustre Dr. Luiz Barreto, foi com a triste convicção que o não veriamos mais, pois o reputavamos completamente perdido, tal era a devastação do terrivel bacillo n'aquelle organismo.

O telegramma que nos enviou noticiando a chegada ao seio da sua familia, era redigido em tom confiante e alegre, mas não illudiu-nos; de facto, mais breve, de que devia-se esperar, cahia no tumulo o indefesso luctador.

Luctador; sim, que o foi, grande e pertinaz em prol sempre de causas nobres e alevantadas, que encheram a sua vida, abreviando-lhe talvez o termo.

Dotado de intelligencia aprimorada e submettida a disciplina methodica e severa de seu tio, o illustre professor Dr. Santos Cruz, o latinista provector, emulo dos Drs. Lucindo e Souza, concluiu o Dr. Arthur Campos de Paz os seus preparatorios ainda bem moço; com 17 annos matriculou-se, em 1873, na Faculdade de medicina do Rio de Janeiro.

Natural da cidade de Bananal, n'este Estado, era filho de Manoel Venancio Campos da Paz e de D. Amalia Carolina Fernandes de Campos, o mais moço dos irmãos. Desde os primeiros annos academicos mostrou predilecção pelo estudo das sciencias naturaes e physico-chimicas, de que foi depois notavel professor, seguindo as brilhantes tradições dos seus mestres Moraes e Valle e Domingos Freire. Antes de obter o diploma medico, occupou-se em leccionar as sciencias naturaes e physico-chimicas, quer a alguns condiscipulos, quer no Externacto Aquino, conhecido estabelecimento d'instrucção secundaria no Rio de Janeiro.

N'esse periodo publicou, em 1877, um *Estudo sobre nomenclatura chimica*, em que expunha com grande clareza e methodo o estado scientifico d'essa questão n'aquella epocha de reorganisação das doutrinas e classificações chimicas, conforme os estudos do Naquet, Wurtz, Bertholet, Gherardt e outros.

Em 1878 concluia o curso medico com applausos de collegas e professores, offerecendo para defeza de these uma bem trabalhada dissertação sobre *Bromuretos e suas applicações therapeuticas*.

Dous ou tres annos depois, em disputado concurso com contendores illustres, conquistou o lugar de profes-

sor adjunto á cadeira de Chimica Organica e Biologia, de que veiu mais tarde a ser o proprietario, fallecendo ainda como tal.

* * *

Campeava então no Rio de Janeiro com o maior cynismo e ousadia a commandita dos falsificadores de vinhos e outras bebidas fermentadas, prejudicando atrozmente a saude publica.

E o Dr. Campos de Paz, com seus sentimentos altruisticos de philosopho e de homem de sciencia, não podia assistir impassivel a esta especulação deprimente de nossos foros de povo civilisado. Cheio de ardor e entusiasmo não hesitou, e abriu campanha sem treguas contra esses envenenadores do povo.

Na cathedra de professor, na tribuna das conferencias populares, na imprensa, em todos os terrenos, a palavra e o protesto do Dr. Campos da Paz se faziam ouvir com vehemente convicção e desinteressada coragem, arrostando todos os perigos, desprezando todas as calumnias todas as ameaças e subornos. E com tanto talento, pertinacia e vigor combateu, que chegou a interessar em favor de sua causa o chefe do Estado, e a despertar a attenção do poder publico na repressão contra os crimes de falsificações. Pobre, desprezou as riquezas que offereciam-lhe pelo seu silencio, e tanto penetrou na opinião publica e popular, que synthetizou no nome de um dos chefes d'esses exploradores a synonymia com que hoje ainda se qualifica uma adulteração, e com o vocabulo *fritzmack* contribuiu para enriquecer a linguagem commum.

Alem dos numerosos e repetidos artigos que escreveu, publicou um trabalho notavel, que honra qualquer litteratura scientifica, por mais adeantada que

seja: *Falsificação dos vinhos*, obra que trouxe para o nome do Dr. Campos da Paz, a atenção e homenagem dos mais illustres cientistas e philanthropos do velho e novo mundo.

Natural e logica era a passagem do Dr. Campos da Paz do terreno de combate contra os falsificadores de vinho para o da viticultura nacional. Era necessario que tratasse de destruir um dos poucos argumentos que, com apparencia de razoavel, invocavam os fabricantes de vinhos artificiaes em defeza de sua triste industria. O Brasil não produz vinho natural, e a grande massa de população, de origem europea ou habitos europeus, não póde dispensar esse liquido para a vida; tal era a affirmação valente que sustentavam os *fritz-macks* que combatiam a obra patriotica do Dr. Campos da Paz.

E o illustre paulista não recuou ante a difficuldade, enfrentou resolutamente o problema e tratou de encontrar-lhe solução cabal e prompta. D'ahi datam os seus estudos e investigações em prol da viticultura nacional e de outras questões agronomicas que marcam novo periodo na sua vida scientifica e social.

*
* *

A viticultura nacional é hoje uma brilhante realidade graças aos perseverantes esforços e aturadas experiencias scientificas de nosso illustre compatriota, Dr. Luiz Barreto, que produziu uma completa revolução no dominio da ampelographia tradicional e classica.

Encontraram-se no mesmo terreno, movidos ambos pelos mais nobres impulsos do patriotismo e da sciencia, os Drs. Luiz Barreto e Campos da Paz, em-

bora partindo de pontos differentes. D'ahi por diante a direcção convergente e simultanea de ambos operou com grande harmonia, e conseguiu conquistar e vencer, demonstrando positiva e claramente o quanto pode produzir a viticultura brasileira, cujo futuro de prosperidades é incalculavel.

Eram duas individualidades que se completavam, duas forças necessarias para estabelecerem a resultante que ia triumphar. O dr. Luiz Barreto—o sabio creador da nova doutrina, o propheta do novo evangelho d'agricultura scientifica, firmava as suas proposições com experiencias e pesquisas evidentes; o dr. Campos da Paz era o discipulo entusiasta, o apostolo convicto, que levava na sua palavra ardente a *bôa nova* aos povos sequiosos da luz que os hade salvar da crise economica e agricola que os assoberba.

Por meio de conferencias, de exposições aqui, no Rio de Janeiro, e em Minas Geraes sobretudo, o Dr. Campos da Paz expunha os fructos e os resultados vivos dos trabalhos do Dr. Luiz Barreto, em Pirituba, e convenciamos aos mais incredulos do quanto pôde dar a viticultura no Brasil.

E' incalculavel a somma de actividade e de esforço empregada pelo Dr. Campos da Paz n'esta propaganda da obra do Dr. L. Barreto, que melhor que ninguem avaliou a sua importancia.

Testemunho da amizade e reconhecimento do mestre, está a creação d'essa hybrida admiravel, a *Campos da Paz*, cujo destino a mais arrojada imaginação não pode bem limitar.

O vinho produzido por essa parreira em breve conquistará os nossos mercados e quiçá os dos proprios paizes vinicolas; então, embora já tardiamente, se-

rão bem apreciados os serviços dos Drs. L. Barreto e Campos da Paz neste assumpto.

Enorme é o accervo escripto que sobre esta materia deixou o Dr. Campos da Paz; sobreleva a todos, porém, o *Manual do viticultor brasileiro*, condensação de tudo que ha de bom e moderno quanto a doutrina e technica d'este ramo de conhecimentos.

D'esta ordem de estudos e preocupações derivou-se a parte efficaz que tomou o Dr. Campos da Paz, ao lado dos benemeritos membros da *Sociedade Nacional d'Agricultura*, na propaganda da polycultura entre nós. Até o ultimo momento elle devotou-se com ardor a esta causa.

Tivessemos muitos homens do valor do finado, a quem rendemos esta homenagem, e o progresso da agricultura brasileira seria igual aos dos mais adeantados povos da civilisação.

*
* *

Patriota extremado e amante devotado da democracia, são de vulto os serviços que com igual ardor prestou o Dr. Campos da Paz á causa da emancipação do elemento servil e da propaganda do regimen republicano. Desde a vida academica luctou sempre por todos os meios em favor da nobre campanha abolicionista. E José do Patrocínio, esse astro rutilante da intellectualidade brasileira, conhece melhor que ninguem quanto o auxiliou o companheiro e amigo de luctas. Nem Joaquim Nabuco, Clapp ou Luiz Gama bateram-se com mais amor e denodo pela libertação dos escravos.

Ainda nos recordamos da scena grandiosa e comovente, do juramento solemne que proferiu sobre o

tumulo entreaberto de José Bonifácio, de emprehen-
der toda a acção, fosse em que terreno fosse, para que
a escravidão desaparecesse do nosso seio em um anno
da data do fallecimento do grande orador abolicionista
de S. Paulo! O seu verbo inspirado e ardente, pro-
ferindo esse compromisso com a uncção prophetica com
que foi dito, impressionou profundamente a quantos o
ouviam e todos que assistiram esse episodio bem se
recordariam d'elle ao raiar do 13 de Maio.

Republicano, secundou todos os esforços dos pro-
pagandistas, e a 15 de Novembro viu com satisfação
o exito das doutrinas que estremecia.

Naturalmente lembrado para candidato a um lugar
constituente pelo Rio de Janeiro, foi, como quasi todos
os mais dedicados republicanos da propaganda, afastado
dessa assembléa graças ao celebre regulamento Alvim,
manejado pela mole informe de abyssinios adhesistas.

Amigo de quasi todos os pro-homens da re-
volução, nada reclamou, nada obteve na partilha das
recompensas; e deixando por um momento o solo ar-
dente das luctas, foi arrastado pela torrente de empre-
zas industriaes que absorveram tanta fortuna e tanta
capacidade, que bem podiam ser melhor aproveitadas.

Não foi o Dr. Campos da Paz feliz n'esta nova
orbita de negocios, era independente e escrupuloso de-
mais para explorar com lucro essa massa, que cara-
cterisou o ensilhamento, opulentando e enobrecendo ali-
cantineiros que hoje na Europa zombam da credulidade
e bôa fé dos proprios amigos, que os auxiliaram e que
por elles se sacrificaram

Apartou-se d'este mundo, mas antes de volver-se
completamente para os dominio da sciencias envolveu-
se nas luctas partidarias que agitaram os annos de 1891
e 1892.

Francamente adverso aos moldes autoritarios do governo de Floriano Peixoto, tomou parte no movimento contrario ao Vice-Presidente, que por um sophisma perpetuou-se no poder sem decretar a eleição do successor de Deodoro.

A 13 de Abril partiu com José do Patrocínio, Almeida Barreto e outros companheiros para o degredo de Cucuhy, de onde voltou curado completamente da paixão politica.

Desde então foi só de utilidade ininterrompida a vida do paulista illustre, que succumbiu quando ainda muito podia fazer em prol da patria e da sciencia,

A divida de gratidão que todos lhe devemos ainda está em aberto. Se o Brasil e o Estado de S. Paulo ainda não se compenetraram da necessidade de levantar monumentos a benemeritos, como Campos da Paz, á imitação de que o Uruguay fez pelo General Vidiella, ao menos reunam os seus escriptos, e publiquem-n'os e amparem a viuva e filhos do altruistico cidadão, que por mais amar a patria menos cuidou do bem estar da familia.

Novembro 1899

MIRANDA AZEVEDO.